
**Conhecimento da equipe cirúrgica ginecológica sobre os *bundles*
de Infecção do Trato Urinário¹**

Débora PINHEIRO²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, BSB

RESUMO

Os pacotes de cuidados ou “bundles” são ferramentas que têm sido bastante utilizados, pois reúnem de forma simples e objetivas as principais medidas que, quando aplicadas em conjunto, resultam em melhores resultados na assistência, cabendo ao enfermeiro desde a supervisão até a realização de atividades mais complexas, como a inserção do cateter no paciente

PALAVRAS-CHAVE: Pacotes de assistência ao paciente; Enfermagem; Infecções; Sistema Urinário.

A preocupação e o desafio para minimizar as infecções relacionadas a assistência a saúde- IRAS, tem sido cada vez mais discutido nos cenários de atenção à saúde, uma vez que, os processos e a estrutura relacionados a assistência podem causar danos e prejuízos aos usuários de saúde. Além disso, aumentam os custos, tempo de internação e pior prognóstico, com aumento da morbidade e mortalidade. Nesse contexto, a busca por atualização dos profissionais e protocolos assistenciais baseados em conhecimento técnico e científicos adequados, tem sido fundamental para redução das principais IRAS (Pneumonia, trato urinário, corrente sanguínea e sítio cirúrgico) nas instituições de saúde. (BRASIL, 2017)

O Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (PNPCIRAS) tem buscado juntamente com as Coordenações Estaduais e Distritais de Controles de Infecção (CECIH) a nível nacional, alcançar todos as metas e estratégias de controle e prevenção das IRAS, além do fortalecimento do sistema nacional de vigilância epidemiológica, para que esses eventos adversos (EA)

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 31 de Maio de 2020

² Aluno do Curso de Unidade de Terapia Intensiva, e-mail: deborappinheiro@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre da Faculdade Laboro. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

relacionados a assistência sejam notificados de forma a melhorar a qualidade da assistência. (ANVISA, 2016)

Uma estimativa de 16 a 25% dos pacientes hospitalizados necessitarão de cateterismo vesical, seja de forma intermitente ou de demora, podendo ter uma indicação clínica válida ou equivocada do procedimento (BRASIL,2016), sendo das infecções relacionadas a assistência uma das mais prevalentes, cerca de 40%, e que poderiam ser mais evitadas pela equipe de saúde. A infecção de trato urinário relacionada à assistência à saúde associada a um cateter vesical (ITU-AC) é definida como infecção sintomática instalada no momento em que o usuário faz uso do cateter urinário de demora por um período superior a 48 horas, estando com o dispositivo no dia do diagnóstico ou que este tenha sido retirado no dia anterior. (BRASIL, 2017).

O cateterismo vesical de alívio deve ser preferível, porém algumas situações necessitam da sondagem por cateter de demora. Uma dessas situações são durante o período Peri operatório para procedimentos selecionados, como algumas cirurgias ginecológicas, além de manejo de retenções urinárias, pacientes que necessitem avaliação do débito urinário, pacientes incontinentes e com LPP em estágios III a IV. Fora essa situação, deve-se evitar realizar o procedimento sem indicação clínica ou avaliar a possibilidade de métodos alternativos que estimulem a micção (BRASIL, 2016)

A realização não indicada do cateterismo vesical de demora, não é o único fator que pode estar relacionado ao aparecimento de infecção do trato urinário, dentre outros existem fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos são não modificáveis relacionados ao paciente, como idade, sexo, imunodeficiência, entre outros. Já os extrínsecos são fatores relacionados que irão depender da qualidade da assistência, como indicação e tempo de permanência do cateter, técnica no momento da inserção, cuidados na manutenção do cateter. (NOGUEIRA et al, 2017)

Dentre as recomendações e estratégias que visam a prevenção de infecção do trato urinário relacionado ao uso do cateter, estão a avaliação quanto a indicação do uso da sonda vesical de demora (SVD); a remoção oportuna devendo-se realizar avaliação diária da necessidade de permanência no paciente, técnica asséptica na inserção e cuidados na

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada² no dia 31 de Maio de 2020

² Aluno do Curso de Unidade de Terapia Intensiva, e-mail: deborapinho@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre da Faculdade Laboro. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

manutenção do cateter como o esvaziamento regularmente, manter abaixo do nível da bexiga, manter fluxo desobstruído e manter sistema fechado e estéril. O treinamento da equipe e rotinas de monitoramento e vigilância devem ser incluídas na rotina da assistência. (BRASIL, 2017)

Os cuidados na assistência são subsidiados através dos conhecimentos técnicos e científicos e aplicação destes na prática através de protocolos criados pelas instituições de saúde e atividades de educação com profissionais, elaborando suas atribuições e responsabilidades. Cabe ao enfermeiro desde a supervisão da equipe técnica quanto a manipulação e cuidados na manutenção do cateter, até a realização de atividades mais complexas, como a inserção do cateter no paciente, e tomar decisões imediatas (DOREST et al, 2019)

A utilização da tecnologia na assistência contribui para o desenvolvimento de conhecimento e saberes a serem socializados e aplicados na prática, além de ser uma ferramenta facilitadora na promoção do cuidado humanizado. Com isso, os pacotes de cuidados ou “bundles” são ferramentas que têm sido bastante utilizados, pois reúnem de forma simples e objetivas as principais medidas que, quando aplicadas em conjunto, resultam em melhores resultados na assistência, dentre elas as boas práticas que visam minimizar e controlar as IRAS. (FARIAS; NASCIMENTO; SOUZA, 2019)

Assim, o estudo norteia-se questionando: as equipes cirúrgicas ginecológicas conhecem os bundles de prevenção de infecção do trato urinário?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde N^o 16: Avaliação dos indicadores nacionais de infecção relacionada a assistência à saúde (IRAS) e resistência microbiana do ano de 2016. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. 2017.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços. POP: Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário (ITU) associadas ao uso de Cateter Vesical de Demora. Paraíba: Hospital Universitário

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada³ no dia 31 de Maio de 2020

² Aluno do Curso de Unidade de Terapia Intensiva, e-mail: deborappinheiro@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre da Faculdade Laboro. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HU-UFPB), vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) 2016; 8p

DORESTE, Fernanda Coimbra Pinho Lima et al. Segurança do Paciente e Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionados ao Cateterismo Vesical de Demora. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 89, n. 27, 2019.

FARIAS, Regiane Camarão; DO NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa; DE SOUZA, Marcelo Williams Oliveira. Infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: elaboração de Bundle. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 11, p. e510-e510, 2019.

HOCHMAN, Bernardo et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, p. 2-9, 2005.

NASCIMENTO, F. P., & SOUSA, F. L. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA TEORIA E PRÁTICA** (2ª edição). Fortaleza: Edições INESP, 2017.

NOGUEIRA, Higina Kelly Lemos et al. Conhecimento de profissionais intensivistas sobre o bundle para a prevenção de infecção do trato urinário associada ao uso de sondas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4817-4825, 2017.

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada⁴ no dia 31 de Maio de 2020

²

Aluno do Curso de Unidade de Terapia Intensiva, e-mail: deborappinheiro@outlook.com

³

Orientadora do trabalho. Professora Mestre da Faculdade Laboro. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com